



240pp

coleção Antropologia Social

Prefácio:
Gilberto Velho
Professor do Departamento de Antropologia
do Museu Nacional / UFRJ

Nas redes do sexo

Os bastidores do pornô brasileiro

María Elvira Díaz-Benítez

Os filmes pornô têm um público vasto e fiel, no entanto, sua produção permanece até hoje marginalizada, envolvida em estigmas e moralidades. Esse estudo original mostra em detalhes como essa produção se organiza socialmente e as etapas de sua elaboração – dos métodos de recrutamento dos atores à inserção do filme no mercado, passando pelo ritual de preparação física e mental para entrar em cena, a filmagem em si e a linguagem sexual típica do gênero.

É a primeira pesquisa feita no Brasil sobre pornografia tendo por base a *observação participante*, método antropológico no qual o pesquisador convive com as pessoas envolvidas, participando de seu cotidiano. Assim, a autora presenciou diversas filmagens, convivendo com atores, produtores, diretores, fotógrafos, recrutadores de elenco e distribuidores.

O livro não se furta a assuntos controversos, como o uso (ou não) de preservativos no set, a migração de travestis para a Europa, o lugar das transexuais e das práticas “bizarras” nessas redes, o valor dos cachês, a proximidade com a prostituição, entre muitos outros temas candentes.

Apresenta, ainda, a trajetória desse tipo de entretenimento no país – iniciada com o declínio das pornochanchadas, nos anos 80, e a ascensão dos filmes de sexo explícito, nos anos 90 – até chegar ao produto atual, cuja estética, de influência americana, elimina o enredo das cenas.

Escrito a partir de pesquisa de campo realizada em São Paulo – cidade brasileira com o maior número de produtoras e distribuidoras do gênero – o livro focaliza os filmes conhecidos na indústria pornográfica como hétero, gay e travesti. Prefaciado pelo antropólogo Gilberto Velho, é repleto de histórias de vida reais.

MARÍA ELVIRA DÍAZ-BENÍTEZ, colombiana residente no Brasil, é pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/Unicamp. Sua área de interesse principal são as relações étnico-raciais, o gênero, a pornografia e as práticas sexuais dissidentes. Doutora em antropologia social pelo Museu Nacional/UFRJ, publicou diversos artigos em revistas científicas e livros, nacionais e estrangeiros.

 ZAHAR